



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Esta é a nona edição do ano de 2016 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em agosto, foram analisados os principais impostos federais no mês de junho de 2016. Dando sequência à análise, esta edição discute os dados de

arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de julho de 2016, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2015, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - julho - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	4.162.707	3.163.210	-24,0%	1.823.263	1.420.904	-22,1%	14.597	16.243	11,3%	4.688	4.341	-7,4%
PIS/PASEP	4.556.787	4.327.160	-5,0%	1.715.021	1.674.140	-2,4%	18.567	17.884	-3,7%	9.513	9.659	1,5%
IRRF	12.947.298	13.128.313	1,4%	5.478.503	6.046.325	10,4%	34.774	37.524	7,9%	17.679	18.010	1,9%
CSLL	6.419.840	7.541.219	17,5%	2.782.401	3.350.164	20,4%	51.940	50.461	-2,8%	29.263	28.748	-1,8%
IRPJ	12.179.842	13.097.000	7,5%	5.333.931	6.133.774	15,0%	97.365	97.743	0,4%	56.087	56.434	0,6%
COFINS	17.394.026	16.531.059	-5,0%	7.238.544	7.150.233	-1,2%	63.443	63.238	-0,3%	34.040	34.545	1,5%
TOTAL	73.845.816	69.567.048	-5,8%	29.943.454	30.224.864	0,9%	379.367	380.364	0,3%	206.822	206.824	0,0%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Em nível nacional, a arrecadação total em julho de 2016 foi da ordem de R\$ 69,567 bilhões, montante 5,8% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, do PIS/PASEP e da COFINS, iguais a 24,0%, 5,0% e 5,0%, respectivamente. A CSLL, o IRPJ e o IRRF, por outro lado,

apresentaram crescimentos de 17,5%, 7,5% e 1,4%, nesta ordem.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em julho atingiu a cifra de R\$ 30,224 bilhões, valor este 0,9% superior ao observado no mesmo mês de 2015. Algumas rubricas apresentaram quedas, nas seguintes proporções: IPI (queda de 22,1%), PIS/PASEP (queda de 2,4%) e COFINS (queda de



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

1,2%). A CSLL, o IRPJ e o IRRF, em direção oposta, apontaram crescimentos de 20,4%, 15,0% e 10,4%.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 380,364 milhões, montante 0,3% superior quando comparado a julho de 2015. Parte das rubricas evidenciadas sofreu variação positiva, sendo possível notar, particularmente, aumento significativo na arrecadação do IPI, em 11,3%. Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento

semelhante ao observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 206,824 milhões, valor este marginalmente superior ao arrecadado em julho de 2015. Com exceção do IPI e da CSLL, que apresentaram decrescimentos de 7,4% e 1,8%, respectivamente, as demais rubricas analisadas apresentaram crescimentos em suas arrecadações, que foram de 1,9% para o IRRF, 1,5% para o PIS/PASEP, 1,5% para a COFINS e 0,6% para o IRPJ.

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e julho- em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	30.482.536	24.637.320	-19,2%	12.850.029	10.444.193	-18,7%	98.911	100.583	1,7%	28.233	28.426	0,7%
PIS/PASEP	33.255.671	30.868.566	-7,2%	12.156.367	11.667.635	-4,0%	133.428	129.923	-2,6%	71.112	67.143	-5,6%
IRRF	108.563.492	105.218.367	-3,1%	49.749.131	49.365.194	-0,8%	274.286	286.573	4,5%	129.632	138.002	6,5%
CSLL	43.286.515	43.946.868	1,5%	18.435.625	18.979.055	2,9%	229.196	222.675	-2,8%	125.334	121.602	-3,0%
IRPJ	80.761.875	75.981.651	-5,9%	34.594.805	33.640.130	-2,8%	452.355	446.285	-1,3%	246.206	242.985	-1,3%
COFINS	123.159.812	115.268.840	-6,4%	49.211.083	48.384.194	-1,7%	464.599	451.730	-2,8%	250.509	229.135	-8,5%
TOTAL	520.030.523	482.944.842	-7,1%	214.785.607	204.730.999	-4,7%	2.368.752	2.323.176	-1,9%	1.252.770	1.209.207	-3,5%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e julho de 2016 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e julho de 2015. Ao

longo desses sete meses do ano de 2016, a arrecadação nacional atingiu a cifra de R\$ 482,944 bilhões, montante este que representa uma queda de 7,1% frente às cifras registradas no



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

mesmo período do ano anterior. Quase todas as rubricas sofreram quedas, nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 19,2%, o PIS/PASEP, com queda de 7,2%, a COFINS, com queda de 6,4%, o IRPJ, com queda de 5,9% e o IRRF, com queda de 3,1%. A CSLL, por outro lado, apontou crescimento de 1,5%.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre janeiro e julho de 2016 foi da ordem de R\$ 204,730 bilhões, valor 4,7% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Quase todas as rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 18,7% na arrecadação do IPI.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 2,323 bilhões, valor 1,9% inferior ao acumulado entre janeiro e julho de 2015. A COFINS e a CSLL apresentaram queda de 2,8% em sua arrecadação, seguidas do PIS/PASEP e do IRPJ, com reduções de 2,6% e 1,3%, respectivamente. O IRRF e o IPI, em direção oposta, apresentaram crescimentos de 1,7% e 4,5%, respectivamente.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1,209 bilhões representa redução de 3,5% na arrecadação acumulada entre janeiro e julho de 2016 frente à arrecadação de R\$ 1,252 bilhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Assim como na região, a COFINS também registrou queda, de 8,5%, seguida pelo PIS/PASEP, CSLL e IRPJ, que apresentaram quedas de 5,6%, 3,0% e 1,3%, nesta ordem. Já o IRRF e o IPI apresentaram aumentos de 6,5% e 0,7%, respectivamente.

As figuras apresentadas em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em julho de 2016 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e julho de 2016, também comparado a anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em julho de 2016 foi a mais baixa dos últimos cinco anos. Conforme a Figura 2, a arrecadação acumulada entre janeiro e julho de 2016 também foi a menor dos últimos cinco anos. Este padrão de resultado tem sido comum nas últimas edições do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

As informações apresentadas nesta edição do Termômetro Tributário continuam sinalizando um quadro de queda na arrecadação dos impostos federais. Conforme relatório divulgado pela Receita Federal (disponível em <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2016/julho2016/analise-mensal-jul-2016.pdf>) a queda na arrecadação observada no mês de julho foi motivada fundamentalmente pelo desempenho da economia, evidenciado pelo comportamento dos principais indicadores macroeconômicos que afetam diretamente a arrecadação dos diversos tributos, ou seja, a ausência de uma recuperação expressiva da economia brasileira continua sendo o principal motivo de queda na arrecadação de impostos.

De modo mais detalhado, ainda segundo a Receita Federal, alguns fatores explicam a queda acumulada entre janeiro e julho de 2016 relativamente ao mesmo período em 2015: no caso do COFINS e do PIS/PASEP houve uma queda real de 6,67%. Esse resultado foi decorrente, fundamentalmente, do decréscimo real de 9,61% no volume de vendas de bens,

combinados com a elevação das alíquotas do PIS/Cofins, incidentes sobre gasolina e diesel, com reflexo na arrecadação a partir de março de 2015. Já para o Imposto de Importação/IPI-Vinculado a Importação, ocorreu um decréscimo real de 27,52%, em razão, principalmente, da redução de 29,95% no valor, em dólar, das importações. Para o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) exceto IPI-Vinculado, houve um decréscimo real de 14,58%, com destaque para o IPI-Automóveis (-38,12%), em razão de redução de 9,24% na produção industrial e de 24,70% no volume de vendas de automóveis.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, a produção do setor de serviços foi, em julho de 2016, 4,5% inferior à registrada no mesmo mês de 2015 e a receita nominal do setor foi 0,3% superior, em virtude de uma menor queda na produção do setor. Em doze meses, o setor de serviços acumula queda da produção de 4,9%. Também nos últimos doze meses, as atividades referentes à transportes terrestres e à serviços técnico profissionais são, dentro do setor de serviços, algumas das que



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

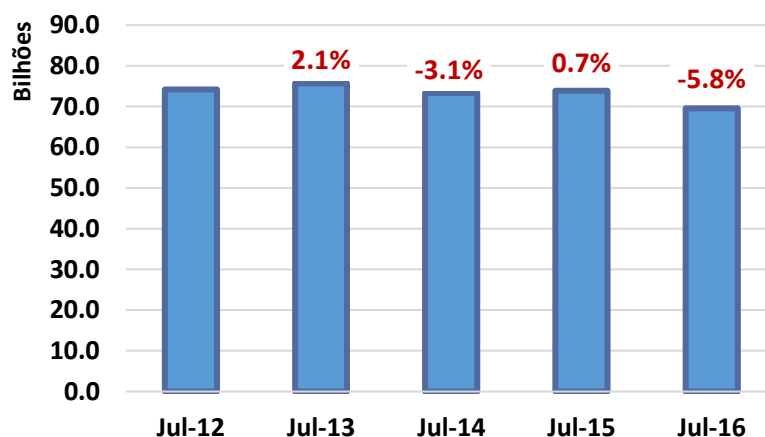
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

apresentam as maiores retrações, de 10,9% e 10,0%, respectivamente.

Ainda segundo o IBGE, a produção industrial apresentou uma variação de 0,1% entre junho e julho de 2016, o que mostra uma possível recuperação do setor. Comparado à julho de 2015, o setor apresentou retração de 6,6% em julho de 2016 e em doze meses, a queda acumulada é de 9,6%. Conforme mencionado em

edições anteriores do Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE, as indústrias de bens de capital e de bens de consumo durável têm apresentado os piores indicadores: em julho de 2016, houve queda de 11,90% e de 16,20%, respectivamente, em relação à julho de 2015, e no acumulado em doze meses, estes setores apresentaram quedas expressivas de 24,70% e de 23,10%, respectivamente.

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - julho – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.

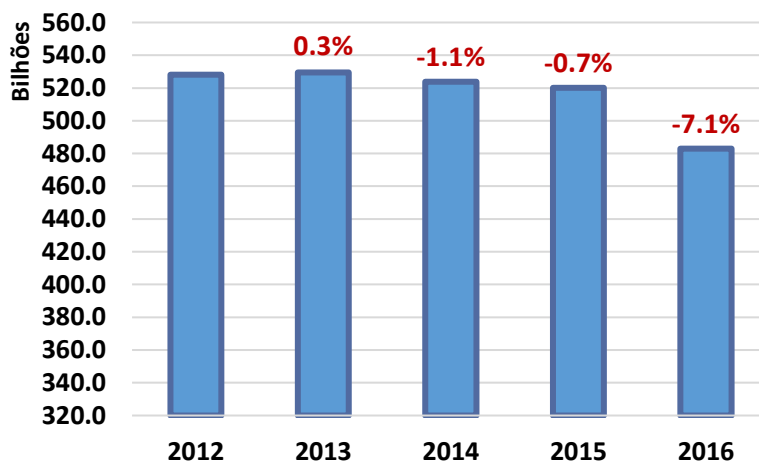


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e julho – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.